Relato de Experiência Pibid/RP/Alvorecer/RP/Parfor

**INTERVENÇÕES REALIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO PIBID/EF/UFNT: um relato de experiências**

**Alef Bastos, UFNT, E-mail:** **alef.bastos@mail.uft.edu.br**

**Beatriz Almeida, UFNT, E-mail:** **beatriz.silva1@mail.uft.edu.br**

**Eduardo Henrique, UFNT, E-mail:** **henrique.eduardo@mail.uft.edu.br**

**Lucas Pimentel, UFNT, E-mail:** **lucas.pimentel@mail.uft.edu.br**

**Mayrhon Farias, UFNT, E-mail:** **mayrhon@mail.uft.edu.br**

1. **Introdução**

O Programa de Iniciação à Docência – PIBID contempla o curso de Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, campus Tocantinópolis (CEHS), que traz como subprojeto de Educação Física: Os jogos e brincadeiras na formação docente em Educação Física. O PIBID é um projeto que tem como objetivo incentivar a imersão dos discentes no processo de iniciação à docência na Educação Básica com os conteúdos e temáticas diversificadas, além de sensibilizar o professor em formação à realidade das salas de aula, sobretudo, no contexto da rede pública.

O presente relato traz como eixo de problematização o fato da prática ser importante na formação inicial dos professores e, estudar o programa, pode ser utilizado como estratégia pedagógica na formação inicial docente. Isto, pois, a participação nesse programa de formação inicial acaba por incidir em uma contribuição significativa na compreensão do ofício do professor (DOMINSCHEK, 2017).

Assim, nossas experiências estão sendo realizadas no ano letivo corrente na Escola Estadual GTI Professora Aldenora Alves Correia, de tempo integral, atendendo alunos do Ensino Fundamental (6º aos 9º anos). As turmas escolhidas pelo professor supervisor do programa no decorrer desse semestre foram a de 6° e de 8° ano em que, desde então, trabalhamos conforme as DCT (Diretrizes Curricular do Tocantins) (TOCANTINS, 2019).

Adentrando na conjuntura local, no 2o semestre de 2023, uma das principais problemáticas identificadas foi o estado de calamidade pública em virtude das altas temperaturas. Com isso, as escolas suspenderam as aulas práticas e reduziram o tempo das atividades no turno vespertino, liberando os alunos mais cedo, priorizando a saúde e a integridade física dos sujeitos. No entanto, devido a redução das aulas, os alunos encontraram-se mais agitados e distraídos, com implicação direta nas vivências pedagógicas previamente planejadas.

Com a exceção desse período da onda de calor, as atividades ocorriam normalmente, sendo que a temática do projeto se desdobrou articulada com os conteúdos previstos pela escola. Nesse bojo, os planos de aula eram planejados prevendo os jogos e brincadeiras como estratégias de abordagem do tema proposto. Sendo assim, cada intervenção propunha uma abordagem diferente, que nos proporcionava novas experiências e desafios.

Portanto, as experiências até então realizadas possibilitaram que nós, docentes em formação, que não dispunham de oportunidade prévia de vivenciar o papel de um professor, vivêssemos a realidade tal como ela se apresenta, não se restringindo somente ao planejamento e execução de uma aula. Com isso, as experiências realizadas no PIBID/EF/UFNT revelam muito mais que uma preparação profissional para o mercado, abrangendo um processo de formação para a vida, englobando os jogos e brincadeiras como ricas oportunidades de efetivação da prática docente em Educação Física.

Nesse sentido, compomos o presente relato, a partir de narrativas autobiográficas no intuito de expor as principais vivências que marcaram nosso itinerário formativo no programa.

1. **Objetivos**

Objetivos Gerais: relatar as experiências vividas no PIBID/EF/UFNT, tematizando os jogos e brincadeiras em conjunto com os conteúdos programáticos na unidade escolar.

Objetivos específicos:

1. Refletir, através da experiências vividas, sobre a importância do programa na formação docente em Educação Física.
2. Abordar, de forma geral, como foram delineadas as estratégias de construção das experiências no programa;
3. **Relato das experiências vividas**

Os processos de ensino e aprendizagem por meio de conteúdos lúdicos obtém relativo destaque no âmbito educacional. Isto se dá, sobretudo, pelo fato dos jogos e brincadeiras fazerem parte de nossas vidas desde a infância. Portanto, utilizá-los como ferramentas pedagógicas no cotidiano escolar possibilita a produção do conhecimento de uma forma sensível ao sujeito educando. Desse modo, precisamos perceber a escola como um espaço em que os estudantes possam viver a ludicidade de forma espontânea, mas, também, como meio para desenvolverem várias capacidades, dentre as quais a atenção, o raciocínio, a criatividade etc. (RODRIGUES, 2013).

 Após o início do programa na escola foi disponibilizado aos estudantes formas diversas de vivenciar as práticas de cada modalidade. Nós bolsistas, procuramos propor atividades inovadoras, no intuito de chamar atenção aos processos de aprendizagem que cercam o brincar. Por exemplo, esportes de invasão como o futsal, não foram trabalhados apenas por meio da vivência “livre” da modalidade, em que os alunos jogam sem mediação. Procuramos deixar explícito que o esporte pode ser aprendido de maneiras diferentes, partindo de desafios dentro da modalidade, que não necessariamente estão no cotidiano do esporte convencional. Para isso, a utilização dos jogos e brincadeiras detêm papel fundamental.

Para além do futsal ou do futebol, nos dispomos a trabalhar com esportes coletivos conhecidos no âmbito escolar mas com popularidade diferente na sociedade como um todo, nesse caso, o Basquetebol e o Handebol. Em adição, procuramos também recorrer a temáticas em que os alunos nunca tiveram acesso, nem dentro nem fora da escola, como lutas africanas e indígenas. Essas vivências possibilitaram a ampliação do repertório cultural dos alunos, resguardando a historicidade e o valor simbólico no contexto local.

Nessa conjuntura, um ponto que precisa ser destacado é a falta de interesse por parte dos alunos em receber novos conteúdos, além da escassez de materiais que proporcionem vivências mais amplas e diversificadas com os conteúdos da Educação Física. Acabou por se configurar em um grande desafio da prática docente, mediar interesses e converter em situações pedagógicas um contexto sociocultural permeado de fragilidades. Para sobrepujarmos tais questões, precisamos recorrer à criatividade e incentivar a participação com estratégias que aproximassem o sujeito do escopo principal das aulas. Assim, mesmo não obtendo 100% de aprovação, nos encaminhamos a uma fazer pedagógico mais alinhado com aqueles que de fato são os protagonistas da trama, os alunos.

Sendo assim, fica evidente que durante o projeto foram vivenciadas situações tanto boas quanto ruins, dependendo do ponto de vista empreendido. Fato é que elas representaram mais “peso” em nossa bagagem profissional. Cabe-nos sublinhar, ainda, que na escola em que realizamos o programa o supervisor nos deixou à vontade no processo de ambientação e na experimentação de alternativas pedagógicas inovadoras, o que nos deu relativa segurança em arriscar e propor práticas que tirassem tanto nós quanto os estudantes da zona de conforto.

A seguir, ilustramos algumas vivências que foram realizadas a partir da temática jogos e brincadeiras, em consonância com os conteúdos propostos pela escola.



Nas intervenções os alunos, inicialmente, causaram a impressão que estaríamos na escola apenas para realizar atividades recreativas, voltadas exclusivamente para o brincar livre na quadra. Gradativamente eles foram percebendo que nossa proposta estaria cercada por um planejamento prévio, abrangendo desde atividades práticas a atividades teóricas, dentro e fora da sala de aula. Sublinhamos que, apesar das resistências por parte dos sujeitos na realização de aulas mais diversificadas e não restritas à quadra, conseguimos ter uma boa adesão e concluir com êxito a maioria das aulas planejadas.

Há de se considerar, nesse bojo, que cada ação ou intervenção detém sua peculiaridade, incluindo a aceitação dos estudantes. A negociação realizada no cotidiano escolar faz parte do processo e nos possibilitou ir ganhando a confiança dos mesmos e nos propiciando a oportunidade de trabalhar mais conteúdos. Sendo assim, o futebol que tanto gostam se manteve presente, mas de maneira mais esporádica, sendo uma espécie de “recompensa”, pela boa adesão nos demais conteúdos.

Cabe a nós, professoras e professores (em formação), proporcionar um ambiente formativo que contemple aspectos motivadores e que o estudante sinta prazer em participar das atividades das atividades. Por meio de uma mediação pedagógica acolhedora e dialógica, a relação professor-aluno pode ser fortalecida viabilizando um planejamento adequado na organização do trabalho pedagógico. Tudo isso possibilita uma aprendizagem significativa para os alunos (RODRIGUES, 2013).

1. **Considerações Finais**

Consideramos que o PIBID é um projeto de suma importância para nós docentes em formação, pois tem nos proporcionado momentos de descoberta da realidade que, por vezes, não percebíamos. Ademais, o programa garante experiências significativas não só em relação ao contato com a escola e os alunos, pois nos dá a oportunidade de perspectivar dilemas que cercam nossa atuação profissional. Nesse sentido, a experiência tem sido bastante considerável e agregado em nosso processo de formação, sobretudo, humana. Todas as atividades realizadas foram pensadas e executadas perspectivando contribuir com os sujeitos educandos na escola. Esse exercício de protagonismo docente, auxiliado pelo supervisor em campo, tem nos dado segurança em continuar e agregar valor ao exercício da docência na Educação Física.

1. **Referências Bibliográficas**

DOMINSCHEK, D. L.; ALVES, T. C. **O PIBID como estratégia pedagógica na formação inicial docente. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 624–644, 2017.**

RODRIGUES, L. S.. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. 2013. 96 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TOCANTINS. **Documento Curricular Tocantins:** linguagens língua portuguesa, língua inglesa, arte, educação física. Tocantins: Secretaria da Educação Juventude e Esportes, 2019.

**VI. Agradecimentos**

Agradecemos especialmente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos coordenadores do projeto, bem como aos supervisores e alunos da escola. Esses são nos singelos e sinceros agradecimentos a todos que nos ajudaram até hoje.